

**TRABALHADORES-ESTUDANTES: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE
TRABALHO E ENSINO SUPERIOR NA FACULDADE EVANGÉLICA
DE CERES**

*STUDENT-WORKER: A STUDY OF THE RELATIONSHIP BETWEEN WORK
AND HIGHER EDUCATION AT FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES*

Lucas Alves Da Silva (SILVA, L.A.).

Discente do Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil
E-mail: luscasasilva@gmail.com

Alerrandro Gustavo Pereira (PEREIRA, A.G.).

Discente do Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil
E-mail: alerrandrogustavo@outlook.com

João Pedro De Souza Flauzino (FLAUZINO, J.P.S.).

Discente do Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil
E-mail: joaopsouza259@gmail.com

Luciana Teodoro De Souza (SOUZA, L.T.).

Discente do Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil
E-mail: souzalucianateodoro@gmail.com

Murilo Marques Costa (COSTA, M.M.).

Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás. Docente da
Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

E-mail: murilo[m]costa@hotmail.com

Endereço para correspondência: Av. Brasil, S/n, Setor Morada Verde, Ceres-GO. Brasil.
CEP: 76300-000. Fone: (62) 3323-7500.

RESUMO

Introdução: A relação entre a educação e o trabalho é um fato social das pessoas, o trabalho é um elemento básico da vida humano e a educação é um fator social obrigatório na sociedade. O termo trabalhador-estudante é considerado em qualquer nível educacional com duração igual ou superior a seis meses, em instituição de ensino. **Objetivo:** Identificar, quantificar e classificar os trabalhadores-estudantes dos cursos da Faculdade Evangélica de Ceres, apresentando dados norteadores vivenciados a fim de relacionar o propósito acadêmico e a conciliação entre o trabalho e a faculdade. **Metodologia:** Utilizou-se no trabalho o método de pesquisa exploratório, submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, em que, foi elaborado um questionário com base ENADE 2021 adaptado, a coleta de dados foi realizada no final do mês de outubro de 2022. Os dados foram lançados no programa estatístico IBM SPSS 20, e submetidos a testes estatísticos, apresentando resultados descritivos e analíticos. **Resultados e discussão:** Foi possível identificar e quantificar diversos fatores que possam influenciar na formação de trabalhadores-estudantes na instituição, aproveitando 465 amostras, ocorrendo uma variação de trabalhador-estudante durante o decorrer dos períodos dos cursos, com uma acentuação no curso de Enfermagem, nota-se uma distinção da escolaridade dos pais dos estudantes e influência de renda e bolsas de estudo. **Conclusão:** Houve uma diferença significativamente estatística entre bolsa de estudo e os cursos, com um número superior de estudantes-trabalhadores, acentuando a necessidade de políticas públicas para a permanência do estudante para a conclusão de seus estudos.

Palavras-chave: Ensino Superior; Estudante; Estudante-não-trabalhador; Trabalho; Trabalhador-estudante.

ABSTRACT

Introduction: The relationship between education and work is a social fact of people, work is a basic element of human life and education is a mandatory social factor in society. The term student worker is considered any educational level with duration equal to or greater than six months, in an educational institution. **Objective:** Identify, quantify and classify student workers of courses at the Evangelical College of Ceres, presenting guide data experienced in order to relate the academic purpose and the reconciliation between work and college. **Methodology:** The exploratory research method, submitted to the Ethics and Research Committee, was used in which, an adapted ENADE 2021 questionnaire was elaborated, data collection was performed at the end of October 2022. The data were released in the IBM SPSS 20 statistical program, and submitted to statistical tests, presenting descriptive and analytical results. **Results and discussion:** It was possible to identify and quantify several factors that can influence the training of student workers in the institution, taking advantage of 465 samples, occurring a variation of worker-student during the periods of the courses, with an increase in the nursing course, a distinction of the students' parents' schooling, and influence of income and scholarships. **Conclusion:** There was a significant statistical difference between scholarship and courses, with a higher number of student-workers, emphasizing the need for public policies for the student's permanence to complete their studies.

Keywords: Higher education; Student; Student-non-worker; Work; Student-worker.

1 1 INTRODUÇÃO

2 A relação entre a educação e o trabalho é um fato social próprio do ser humano que
3 busca a satisfação de suas próprias necessidades, o trabalho é um elemento essencial da vida
4 humana, enquanto a educação é um fato social obrigatório, uma relação orgânica entre política
5 e economia, que tem sido historicamente considerado um fato decisivo na formação das classes
6 sociais (MEDEIROS; RIBEIRO, 2020).

7 O desenvolvimento da formação individual não está apenas relacionado à presença em
8 salas de aula de diferentes níveis educacionais. O indivíduo passa por experiências responsáveis
9 por sua formação desde os primeiros momentos de vida, seja em casa, na escola ou no círculo
10 de amizades. No plano educacional, o objetivo do Ensino Superior é formar o indivíduo para
11 ter o melhor desempenho na sociedade, não apenas no composto profissional, mas também na
12 amplitude de ser cidadão e na busca constante pelo próprio conhecimento (MOURA; SOUSA,
13 2021).

14 Levando em consideração o contexto socioeconômico do Brasil, pode identificar que o
15 Ensino Superior é de extrema importância para que os indivíduos ingressem no mercado de
16 trabalho e tenham sucesso em sua carreira profissional, as empresas estão buscando
17 profissionais graduados e com uma qualificação (MUSLINER et. al., 2021).

18 Com a expansão das vagas no Ensino Superior no Brasil, tornou-se mais fácil ingressar
19 nas universidades, permitindo uma expectativa de se tornar profissionais, contribuindo para um
20 futuro melhor, porém existe uma série de fatores que podem levar a um número de desistência
21 ou bloqueio da formação acadêmica, o aumento dessa evasão pode representar muitos
22 estudantes frustrados e inseguros de ingressar em uma universidade (HOFFMANN; NUNES;
23 MULLER, 2019).

24 No Brasil o termo trabalhador-estudante é aquele que frequenta qualquer nível
25 educacional, pós-graduação, mestrado e/ou doutorado, em instituições de ensino ou programas
26 de ocupação temporária de jovens com duração igual ou superior a seis meses (BRASIL, 2009).
27 Corroborando as prerrogativas da Constituição Federal de 88, em seu artigo 205, em que,
28 estabelece a educação como um direito de todos e dever do estado e da família, a qual deve ser
29 promovida e incentivada pela sociedade.

30 Os acadêmicos das instituições de Ensino Superior brasileiras, possui um perfil de fácil
31 identificação através da cor predominante branca do gênero feminino, com uma faixa etária
32 entre 19 e 24 anos, que estudam em instituições privadas no turno da noite, que fez o Ensino
33 Médio em escolas públicas, residindo com os pais e tendo que trabalhar para obter uma renda
34 de até dois salários-mínimos (SEMESP, 2020).

1 O trabalho entende-se por compreender a necessidade empregatícia do trabalhador-
2 estudante da Faculdade Evangélica de Ceres, a fim de identificar pontos que caracterizam tais
3 estudantes, demonstrando o perfil dos discentes, para se utilizar como fonte de novos trabalhos
4 e políticas públicas.

5 O estudo buscou identificar, quantificar e classificar os trabalhadores-estudantes dos
6 cursos da Faculdade Evangélica de Ceres, apresentando dados norteadores a fim de relacionar
7 o propósito acadêmico e a conciliação entre o trabalho e a faculdade.

8 9 **2 METODOLOGIA**

10 **2.1 Tipo de Estudo**

11 Utilizou-se o método de estudo exploratório, descritivo, concebido através de
12 questionário, com 15 perguntas de múltiplas escolhas, classificados para análise analítica, de
13 corte transversal e quantitativo.

14 Foi utilizado como critério de inclusão estudantes autodeclarados matriculados nos
15 cursos de: Administração, Biomedicina, Curso Superior de Tecnologia em Estética e
16 Cosmética, Curso Superior em Tecnologia de Radiologia, Educação Física, Enfermagem,
17 Farmácia e Fisioterapia da Faculdade Evangélica de Ceres, com idade superior a 18 anos, que
18 concordaram a participar da pesquisa, estiveram no momento da pesquisa e assinaram o TCLE,
19 sendo excluído aqueles questionários rasurados, respondidos incorretamente, com ausência ou
20 mais de uma resposta em cada pergunta não foram analisados.

21 22 **2.2 Aspectos éticos**

23 No desenvolvimento da pesquisa, foram atendidas todas as devidas recomendações
24 éticas, referente ao estudo realizado com os acadêmicos da Faculdade Evangélica de Ceres.
25 Sendo devidamente submetida Comitê de Ética e Pesquisa da UniEVANGÉLICA, sob o
26 número do parecer: 5.724.364 conforme a resolução nº466/12 e nº510/16, todos os dados
27 obtidos permanecerão em total sigilo, garantindo uma segurança de toda amostra realizada.

28 As amostras coletadas serão arquivadas por no mínimo cinco anos e após esse período
29 o material será devidamente descartado assegurando a discricção da pesquisa. O questionário
30 desenvolvido para a presente coleta de dados apresenta risco mediano, trabalhando com
31 psicológico do estudante, sua vida financeira e acadêmica. A participação voluntária dos
32 estudantes teve como benefício (direto ou indireto) a identificação do problema que os
33 estudantes enfrentam ao conciliar sua vida acadêmica com o trabalho.

1 Na pesquisa foi desconsiderado menores de idade devido ao fator ético exigido pelo
2 comitê de ética, a qual se tem um nível burocrático maior, dependendo de terceiros para a
3 concretização do estudo, demandando um maior tempo para efetuar a pesquisa.

4 5 **2.3 Coletas de dados**

6 A coleta de dados foi realizada no final do mês de outubro do ano de 2022 com base no
7 questionário do ENADE 2021 adaptado, aplicado aos estudantes da Faculdade Evangélica de
8 Ceres, contando com a participação de 549, dos cursos de: Administração (54), Biomedicina
9 (72), Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética (45), Curso Superior em
10 Tecnologia de Radiologia (47), Educação Física (31), Enfermagem (61), Curso de Farmácia
11 (59) e Fisioterapia (96), a qual foi aproveitada 465 amostras descritas anteriormente, após
12 aplicar os critérios de inclusão e exclusão, os participantes para participar da pesquisa
13 concordaram com o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE).

14 15 **2.4 Análise de dados**

16 Os dados foram inicialmente lançados no programa estatístico IBM SPSS® versão 20.
17 Codificando as variáveis e aplicando em ordem de acordo com o questionário aplicado, após
18 isso os dados foram submetidos a testes estatísticos, inicialmente feito o teste de normalidade
19 Kolmogorov-Smirnov^a, utilizando a variável de idade, mostrando um $P < 0,05$ (próximo de
20 0,000), a qual identifica que a amostra é não paramétrica. A pesquisa foi submetida ao cálculo
21 amostral a qual foi comprovado com uma confiabilidade de 99% da amostra, pois para a
22 amostra total de 714, para obter a confiança de 99% o tamanho mínimo amostral deve ser de
23 345, sendo assim, como obteve-se uma amostragem de 465 obteve a confiabilidade apresentada.

24 Devido a pesquisa não ser paramétrica utilizou-se teste de comparações sendo o Teste
25 U de Mann-Whitney e Kruskal-Waliss que é uma análise de comparação amostral,
26 comprovando a diferença significativa entre as variáveis e o fato de estudante-trabalhador e
27 estudante-não-trabalhador.

28 Uma amostra não paramétrica é aquela que não obedece a um nível de padronização,
29 podendo ter uma diferença significativa dos fatores dentro do estudo, como por exemplo idade,
30 apresentando idades destoantes e/ou uma amostra heterogênea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização da amostra

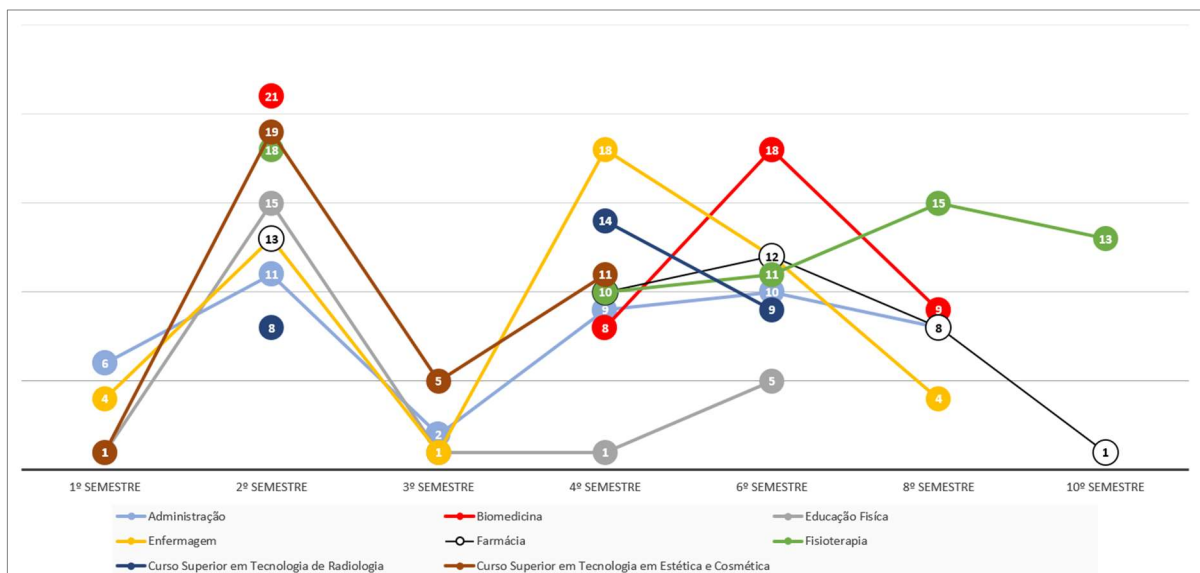
O estudo levou em consideração a população total de 714 estudantes, com uma participação de 549 estudantes da Faculdade Evangélica de Ceres e após aplicação dos critérios de exclusão foram aproveitados 465 estudantes sendo: Administração (54), Biomedicina (72), Educação Física (31), Enfermagem (61), Farmácia (59), Fisioterapia (96), Curso Superior em Tecnologia de Radiologia (47), Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética (45).

3.2 Situação de Trabalho

A relação trabalho-estudo é uma atividade que consome grande parte do estado físico e mental de uma pessoa, sendo bastante comum entre os indivíduos do Ensino Superior, pois muitas vezes se busca a conciliação entre trabalho e estudo para melhorar a qualidade do aprendizado e a situação financeira do estudante (MAIER; MATTOS, 2016).

O gráfico 1 demonstra a evolução dos períodos em relação a quantidade de trabalhador-estudante, dos cursos da Instituição de ensino pesquisada:

Gráfico 1 – Número de Trabalhadores-estudantes dos cursos da Faculdade Evangélica de Ceres ao decorrer dos períodos, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir dos resultados do gráfico 1 a situação de trabalho em relação ao ciclo, indica que nos dois primeiros semestres existe uma grande alavancagem de estudantes-trabalhadores, sendo reduzido no terceiro semestre, tendo um pequeno aumento no quarto semestre e

1 estabilização da situação de trabalho até nas etapas finais, a qual existe uma tendência de
 2 números de trabalhadores-estudantes menor em semestres iniciais do curso, podendo
 3 correlacionar com a jornada de estágio curricular obrigatório, a qual possui uma carga horária
 4 maior.

5 Conforme vê-se em comparação na tabela 1, os números em percentuais do trabalhador-
 6 estudante em relação ao estudante-não-trabalhador são superiores na maioria dos semestres.

7

8 **Tabela 1** – Quantitativo de Estudante-não-trabalhador e Trabalhador-estudante por
 9 semestre.

Semestre	Estudante-não-trabalhador		Trabalhador-estudante	
	N	N%	N	N%
1º Semestre	1	0,9	12	3,4
2º Semestre	46	42,6	118	33,1
3º Semestre	1	0,9	9	2,5
4º Semestre	20	18,5	81	22,7
6º Semestre	13	12,0	77	21,6
8º Semestre	21	19,4	46	12,9
10º Semestre	6	5,6	14	3,9
Total	108	100	357	100

10

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

11

12 Pode-se analisar através da tabela 1 que os índices no primeiro e nos dois últimos
 13 períodos se mantêm superiores a relação de estudantes-não-trabalhadores, aos demais
 14 intervalos, demonstra que os estudantes têm necessidade de exercer atividade remunerada,
 15 enquanto os índices de estudantes-não-trabalhadores são inferiores aos trabalhadores-
 16 estudantes, demonstrando um perfil quantitativo maior dos trabalhadores-estudantes.

17 Em valores percentuais os índices de estudantes nos períodos finais são superiores, esse
 18 dado apesar de não haver uma associação significativa entre o estágio curricular supervisionado
 19 com a situação de trabalho dos estudantes, pode ser relacionado com a demanda de estágio a
 20 qual os estudantes têm uma carga horária maior nos períodos finais do curso.

21 Principalmente nos cursos da área da saúde (Tabela 2), a conciliação entre trabalhar e
 22 estudar nos períodos finais é exaustivo, atribuídos aos aspectos econômicos e socioculturais

1 com a necessidade de conciliar os dois fatores, considerando como motivo do acadêmico a
2 desistir (ALENCAR, 2014).

3 Barlem et. al. (2012), discute a respeito da escolha dos estudantes em relação ao curso
4 que escolhem, optando por um curso no qual tem mais facilidade de inserção no mercado de
5 trabalho e ingresso, a partir dessa infantilidade ao optar pelo curso errado colabora para o
6 aumento do índice de evasão.

7 No curso de Enfermagem, identifica-se como uma outra opção para os estudantes que
8 tentam ingressar em graduações como Medicina e Odontologia, o peso da inferioridade,
9 angústias, medos acerca da carreira decidida e apoio de colegas geram incertezas aos
10 acadêmicos no processo da formação do estudante, no qual contribui para a desistência do
11 curso.

12 A tabela 2, traz um quantitativo de estudantes que frequentam cada curso da Instituição
13 de Ensino Superior pesquisada:

14
15 **Tabela 2** – Quantitativo de Estudante-não-trabalhador e Trabalhadores-estudantes por

16

Curso	curso			
	Estudante-não- trabalhador		Trabalhador- estudante	
	N	N%	N	N%
Administração	8	7,4	46	12,9
Biomedicina	16	14,8	56	15,7
Educação Física	6	5,6	25	7,0
Enfermagem	9	8,3	52	14,6
Farmácia	15	13,9	44	12,3
Curso Superior em Tecnologia de Radiologia	16	14,8	31	8,7
Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética	9	8,3	36	10,1
Fisioterapia	29	26,9	67	18,8
Total	108	100	357	100

17 **Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

18
19 A tabela 2, enumera os percentuais de trabalhador-estudante, a qual nos cursos de:
20 Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Curso Superior em Tecnologia

1 em Estética e Cosmética são superiores, enquanto estudantes-não-trabalhadores possuem um
 2 índice maior nos cursos de Farmácia, Curso Superior em Tecnologia de Radiologia e
 3 Fisioterapia.

4 A relação entre trabalho, educação, capitalismo e organização social e individual, a
 5 pessoa está mais ligada aos aspectos econômicos, pois é o que tolera a presença do tema em
 6 outras dimensões de sua vida, de modo que o processo de trabalho também é local de
 7 conhecimento, construindo relações sociais, fazendo um funcionário demonstrar, descobrir e
 8 negociar a ponto de colocar o aprendido no trabalho com a informação social (FERREIRA;
 9 PEREIRA, 2018).

10

11 **3.3 Análises dos fatores em relação à situação do trabalho**

12 O perfil de estudante brasileiro do Ensino Superior segundo SEMESP (2020), é
 13 atribuída a grande maioria sendo do gênero feminino, ocupando cerca de 57% do total dos
 14 estudantes do país, e apesar das cotas para o acesso a população de raças/cor preta e parda
 15 somam apenas 26,4%, 23,8% respectivamente, sendo autodeclarado cor branca, no entanto, o
 16 maior número de estudantes se consideram da cor amarela somando 63,5% do total, com faixa
 17 etária entre 19 e 24 anos entre os cursos presenciais e EAD, sendo estudantes do turno noturno.

18 A tabela 3, demonstra os cálculos estatísticos utilizados para identificar as diferenças
 19 dos grupos, e suas medianas:

20

21 **Tabela 3** – Relação das variáveis socioeconômicas do estudante-não-trabalhador e
 22 Trabalhador-estudante.

Variáveis	Estudante-não-trabalhador		Estudante-trabalhador		Mann-Whitney	
	MD	AI	MD	AI	U	P
Sexo	2	1	2	1	18339,000	0,322
Idade	21	4	21	4		0,992
Estado Civil	1	0	1	0	18909,000	0,602
Cor	3	2	3	2	18352,000	0,401
Carga horária de trabalho	4	3	4	2	18528,500	0,521
Relação da renda	3	1	3	1	18158,500	0,336
Bolsa	9	4	7	4	15480,000	0,001*

Nenhuma escolaridade	2	1,9	0	0,0	20	5,6	4	1,1
Ensino Fundamental 1º a 5ª série	25	23,1	17	15,7	91	25,5	50	14,0
Ensino Fundamental 6ª ao 9º ano	21	19,4	16	14,8	73	20,4	64	17,9
Ensino Médio	47	43,5	44	40,7	131	36,7	145	40,6
Ensino Superior	13	12,0	31	28,7	42	11,8	94	26,3
Total	108	100,0	108	100,0	357	100,0	357	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Compreendemos com a tabela 4, a escolarização superior é maior nas mães em ambos os casos, também é notório que o percentual de escolarização abaixo do Ensino Médio é superior nos pais do trabalhador-estudante, podendo correlacionar com o que Mussliner et. al. (2021) acentua em seu artigo, a qual a educação é um fator determinante no desenvolvimento de um país, pois as receitas são maiores e tributáveis, caracterizando o estudante-não-trabalhador com uma renda maior do que o trabalhador-estudante (Tabela 6).

3.4 Relação políticas públicas

As políticas públicas que visam o auxílio da vida acadêmica através de projetos como: Programa Universidade para Todos (ProUni), Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) entre muitos outros que agregam valor e facilitam a realização de muitos sonhos (FACHINETTI; CANDIDO; CARNEIRO, 2020; MESQUITA; AFONSO; CARNEIRO, 2019).

Os dados sobre bolsas de estudo são demonstrados na tabela 5, a qual traz em ordem do questionário aplicado o quantitativo das bolsas por estudante-não-trabalhador e trabalhador-estudante, e seus respectivos percentuais:

Tabela 5 – Relação de Bolsa dos Estudante-não-trabalhador e Trabalhador-estudante

Bolsa de Estudo	Estudante-não-trabalhador		Trabalhador-estudante	
	N	N%	N	N%
ProUni integral	6	5,6	59	16,5
ProUni parcial, apenas	2	1,9	6	1,7
Fies, apenas	4	3,7	15	4,2

Financiamento bancário	1	0,9	1	0,3
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	24	22,2	91	25,5
Bolsa oferecida pela própria instituição	12	11,1	46	12,9
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ong, outra)	2	1,9	9	2,5
Financiamento oferecido pela própria instituição	4	3,7	7	2
Não possui bolsa	53	49,1	123	34,5
Total	108	100	357	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Apoiado nos dados obtidos na tabela 5, é perceptível a influência de bolsas de estudo para a formação acadêmica, principalmente para o trabalhador-estudante, pois quase dois terços da amostra dependem de bolsas de estudo para sua formação, e um pouco mais da metade do estudante-não-trabalhador depende de bolsa de estudo, podendo relacionar com o perfil familiar a qual este perfil recebe ajuda direta na sua formação através de terceiros.

A pesquisa pode ser base de aproveitamento para futuros projetos que evidenciarão maior oportunidade do acesso à educação superior na Faculdade Evangélica de Ceres devido a implementação de programas que facilitam o acesso como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) de iniciativa do governo federal, o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) do ministério da educação (menos incisivo).

A tabela 6 retrata sobre a relação de renda dos familiares dos estudantes-não-trabalhadores e trabalhador-estudante em quantidade e percentuais de acordo com o salário médio:

Tabela 6 – Relação da Renda Familiar dos Estudante-não-trabalhador e Trabalhador-estudante

Salário	Estudante-não-trabalhador		Trabalhador-estudante	
	N	N%	N	N%

Até 1	20	18,5	52	14,6
De 1 a 3	50	46,3	194	54,3
De 3 a 5	22	20,4	71	19,9
De 5 a 10	13	12,0	29	8,1
Mais de 10	3	2,8	11	3,1
Total	108	100	357	100

* Salário-mínimo em 2022 = R\$ 1212,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Mussliner et al. (2021), afirma que no contexto socioeconômico do Brasil, o Ensino Superior é um fator determinante para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho, e para colaboração da sua ascensão do sucesso no mercado profissional. Vale salientar que a educação é um fator determinante para o desenvolvimento de um país, visto que sua renda se torna maior e tributável, consequentemente gerando mais impostos.

No presente estudo (tabela 6) identificou que o trabalhador-estudante está enquadrado em renda de 1 a 3 salários-mínimos o que evidencia a necessidade de conciliar o estudo com o trabalho em busca de manter o quadro socioeconômico em equilíbrio durante a graduação.

O trabalho faz com que o curso escolhido tenha valor assistente, atribuindo uma maior relevância, porém neste caso, o sucesso do campo profissional garante a sobrevivência, todavia, não significa que o curso está sendo deixado de lado, somente é redefinido nos termos de interesse mais expandido que o serviço oferece (VARGAS; PAULA, 2013).

Na obtenção dos dados, a busca por voluntários se deu através de visitas em salas de aulas da Faculdade Evangélica de Ceres a qual era solicitada a interrupção de aproximadamente dez minutos de aula para a resolução do questionário socioeconômico, existindo uma dificuldade na participação presencial no momento da realização da pesquisa, e a efetiva resposta nos questionários, podendo gerar novos influenciadores diante da disponibilidade do tempo na realização da pesquisa.

Devido as circunstâncias não previstas, em relação a ausência de paternidade de alguns voluntários, houve ausência de respostas, e a baixa faixa etária de idade, muitos potenciais pesquisados foram desclassificados devido ao critério de exclusão.

4 CONCLUSÃO

Diversos fatores influenciam a formação do trabalhador-estudante, visto que é uma realidade para grande parte dos pesquisados, a qual necessitam conciliar trabalho e estudo, buscando em sua maioria a aquisição de formação profissional.

Após a realização da pesquisa verificou-se que existe uma associação estatisticamente significativa entre bolsas de estudos e cursos, demonstrando que os estudantes-não-trabalhadores possuem financiamento oferecido pela própria instituição, e os estudantes-trabalhadores possuem bolsas oferecidas pela instituição.

Agregando o papel das políticas sociais para a inserção de tais indivíduos no Ensino Superior, também foi possível verificar a diferença entre cursos, a qual a maioria dos estudantes-não-trabalhadores frequentam os cursos de Farmácia e Curso Superior em Tecnologia de Radiologia, e os trabalhadores-estudantes frequentam o curso de Enfermagem.

Sugere-se aprofundar novos estudos na influência que bolsas e programas de permanência possuem na formação de graduandos na educação de nível superior do Brasil, atentando-se a novos estudos em Instituição de Ensino Superior com contextos sociais diferentes ao encontrado no interior de Goiás, possibilitando comparações e embases para novos estudos e programas de ingresso e permanência de estudantes em mais Instituições de Nível Superior.

Através dos dados obtidos com a pesquisa, é perceptível o aproveitamento dela com o objetivo de evidenciar e enumerar a quantidade de estudantes que estão inclusos em programas de acesso e permanência, o estudo também pode ser base para novas políticas públicas e manutenção das existentes, para garantir o acesso à educação superior, podendo gerar um conhecimento sobre o assunto e informações da região a qual a Instituição pesquisada está estabelecida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. M. B. **A evasão discente no contexto da Reestruturação Universitária: o caso dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFES.** 2014. 205fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, UFES, Vitória, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1203/1/A%20evasao%20discente%20no%20contexto%20da%20reestruturacao%20universitaria%20%3a%20o%20caso%20dos%20cursos%20de%20Administracao%20e%20Ciencias%20Contabeis%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Espirito%20Santo.pdf>> Acesso em: 17 novembro. 2022.

- 1 BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON, S. S; BARLEM, E. L. D; LUNARDI,
2 F. W. D; SILVEIRA, R. S.; ZACARIAS, C. C. **Opção e evasão de um curso de graduação**
3 **em enfermagem: percepção de estudantes evadidos.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto
4 Alegre, v. 2, n. 33, p.132-138, 2012>. Acesso em: 24 novembro. 2022.
5
- 6 BRASIL. Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro de 2009. Aprova a revisão do Código do
7 Trabalho. Brasília, DF: **A Assembleia da República**, [2009]. Disponível em:
8 <<https://dre.pt/dre/detalhe/lei/7-2009-602073>>. Acesso em: 28 novembro. 2022.
9
- 10 FACHINETTI, T. A.; CANDIDO, E. A. P.; CARNEIRO, R. R. U. C. A democratização do
11 acesso à Educação Superior brasileira: realidade e desafios. **DOXA: Revista Brasileira de**
12 **Psicologia e Educação.** Araraquara. v. 22. n. 1. p. 83–95, 2020. DOI:
13 10.30715/doxa.v22i1.13309. Disponível em:
14 <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13309>>. Acesso em: 23 novembro 2022.
15
- 16 FERREIRA, D. F.; PEREIRA, V. A. A Relação Trabalho e Educação e suas Implicações na
17 Educação de Jovens e Adultos. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em**
18 **Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, 2018. DOI: 10.23899/relacult.v4i0.819. Disponível em:
19 <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/819>>. Acesso em: 04 dezembro.
20 2022.
21
- 22 HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C.; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação
23 Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. **Gestão e**
24 **Produção.** 26 (2). 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X-2852-19>. Disponível em: <
25 <https://www.scielo.br/j/gp/a/jTHRQbfrKyzyt4SHNTSKn/?lang=pt>>. Acesso em: 18
26 novembro. 2022.
27
- 28 MAIER, S. R. O; MATTOS, M. O TRABALHAR E O ESTUDAR NO CONTEXTO
29 UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM COM TRABALHADORES-ESTUDANTES.
30 **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 179–185, 2016. DOI: 10.5902/2236583420477.
31 Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/20477>>. Acesso em: 30
32 novembro. 2022.
33
- 34 MEDEIROS, D. C.; RIBEIRO, E. A. EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO
35 BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: SURGIMENTO DE UM NOVO CENÁRIO DE
36 ACESSO?. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18,
37 p. e8689, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8689. Disponível em:
38 <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8689>>. Acesso em: 26
39 novembro. 2022.
40
- 41 MESQUITA, M. C. D.; AFONSO, L. H. R.; CARNEIRO, M. E. F. Política Pública de
42 Permanência no Ensino Superior: a <<Bolsa>> Universitária em Goiás (Brasil). **Revista**
43 **Espacios.** Vol. 40. N.17. 2019. Disponível em: <
44 <http://sistemasblandosxd.revistaespacios.com/a19v40n17/a19v40n17p30.pdf>>. Acesso em: 23
45 nov. 2022.
46
- 47 MOURA, A. C.; SOUSA, R. F. R. de. Centro acadêmico: o papel da entidade estudantil na
48 formação acadêmica, profissional e social do discente. **Revista Expectativa.** [S. l.]. v. 20. n.
49 3. p. 22–45, 2021. DOI: 10.48075/revex.v20i3.25009. Disponível em:

- 1 <<https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/25009>>. Acesso em: 20
2 novembro. 2022.
3
- 4 MUSSLINER, B. O et al. O problema da evasão universitária no sistema público de Ensino
5 Superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar.
6 **Brazilian Journal of Development**. [s. l.]. Vol. 7. N.4. (2021). DOI:
7 <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-636>. Disponível em:<
8 <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28957>>. Acesso em: 12
9 novembro. 2022.
10
- 11 SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020**. 10ª edição. 2020. Disponível em: <
12 <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 12 novembro. 2022.
13
- 14 VARGAS, H. M.; PAULA, M. de F. C. de. A INCLUSÃO DO ESTUDANTE-
15 TRABALHADOR E DO TRABALHADOR-ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
16 DESAFIO PÚBLICO A SER ENFRENTADO. Avaliação: **Revista da Avaliação da**
17 **Educação Superior**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2013. Disponível em:
18 <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1590>>. Acesso em 04 de
19 dezembro. 2022.